**AULA 2 – Utopias e Bem Viver**

*14h – Apresentação dos participantes*

*14h20 – Expectativas*

*15h – Apresentação da disciplina*

*15h30 – Acordos Coletivos*

*INTERVALO*

*16h – Utopia e Bem Viver*

*17h20 – Compartilhamento sobre a vivência no acampamento*

*17h45 – Próxima aula e avaliação*

Primeiramente, conforme roteiro proposto, foi realizada uma rodada de apresentação dos participantes da disciplina que deviam também falar sobre suas expectativas para a mesma.

Em seguida o professor Marcos fez uma fala contextualizando sua situação como professor sênior aposentado, bem como a nova configuração da disciplina que contará com três tutores/animadores: Luã, Isabela e Laura.

**Fala do prof. Marcos**

Instrumentalizar não só na técnica, mas na filosofia. Quais projetos queremos construir e implementar? Como são pautados pela filosofia educadora e ambientalista? Disciplina de Projetos foi cumprindo papel de nos potencializar nesse sentido e eventualmente elaborar projetos. Projeto é algo que aproxima o futuro do presente, enuncia utopias e busca realiza-las.

Experiência de turmas menores, até porque tem como pré-requisito a disciplina de Tópicos de EA para cursas a de Projetos que visa aprofundar nas questões da educação ambiental, além de instrumentalizar para a construção de projetos.

Francis e Gabriele: são franceses. Vamos buscar indicar literatura e outras formas para se inserem rapidamente nesse diálogo.

Aposentadoria do Marcos: oportunidade de realizar algo que ele luta desde a graduação que teve um contexto de movimento estudantil forte e atuante, com muita greve de estudantes. Que é, como traz Oscar Vascarvasi, o papel do estudante na transformação social, através do exercício da nova universidade. Que tipo de universidade os estudantes querem? Falta tempo e espaço para dialogar sobre isso. Momentos de paralisação e greve há oportunidade de se conversar a respeito. Deveríamos nesse momento não só fazer isso, mas exercitar essa nova universidade em que estudantes aprendem com estudantes. Jovem aprende com jovem. Uma geração aprende com outra geração imediatamente superior. Levamos esse principio para o MMA e criamos as Conferências Nacionais Infanto-juvenis com essa filosofia, que foi um sucesso.

Sobre o trote na ESALQ: O que leva um jovem se ajoelhar diante do outro? Vontade de estar próximo de um jovem um pouco mais velho, mas com quem eu tenho pontes de diálogo. Construir aulas e disciplinas nós para nós.

Quando Luã, Isa e Laura me disseram que estavam dispostos a tocar a disciplina, está aí uma oportunidade de espaço auto-gerido e auto-gestionário. Quero ter um papel de apoio, auxiliar. Em alguns momentos sentar e refletir sobre a disciplina ou sobre outros assuntos que acharem pertinente. Facilitadores/animadores que construam junto com os 7,8 estudantes, cada um com papel diferenciado, mas espaço organizado de processo educador no qual criamos, implementamos e avaliamos ele.

Avaliar se é possível cumprir com tudo que estamos propondo. Marcos por muitas vezes quando desistiu desse formato. Estudantes franceses deram retorno muitos positivos no envolvimento e no apoderar no processo coletivo que ajudou o grupo a fazer o mesmo.

A ideia, portanto é que nas 14, 15 semanas que iremos nos encontrar a disciplina se torne em um espaço genuíno de aprendizado, mais do que ensino.

**Apresentação da disciplina feita pelo Luã (power point intitulado “Disciplina”)**

 Apresentação da Casa do Bem Viver e da oportunidade de criar junto com o grupo, a partir da enunciação de seus sonhos e utopias, da elaboração, implementação e avaliação de um projeto e de uma oficina.

Três eixos: Práxis, Temáticas e Diálogo. Pergunta: o que entendem/sabem sobre Práxis?

Qual a diferença entre práxis e teoria + prática? O fazer e refletir enquanto você faz, não existir fazer sem o pensar sobre o fazer e vice-versa. Se coloca como aprendendo a todo momento. Incremental, processual

Marcos dá um exemplo: uma boa forma de compreender a diferença é ver as aulas de biologia onde existem 4h horas de aula teórica e 4 horas de aula prática, com sobreposição das duas, não é práxis onde teoria e prática são orgânicas.

Existem tratados sobre a práxis como o do Adolpho Vásquez(Sobre a práxis), Konder (O que é dialética). Mas tem um livro fino e simples de ler Mao-Tse-Tung a respeito “Texto sobre a práxis”. Realmente ele é um cara polêmico da base da revolução comunista chinesa, mas o livro é muito interessante e diz como que o processo praxiologico é um processo rico de aprendizados. Aprendemos muito mais com uma situação que precisa de uma resolução, onde precisa aprender, aplicar, rever. Etc.

Teoricismo (só mental, sem aplicabilidade, materialização, concretização) e fazismo (fazer sem teoria, inacabável que não leva o crescimento)

Martin Buber diálogo Eu-Tu, diferente do Eu –Isso. Suspendo meus pressupostos para ouvir, sentir e conhecer o outro Antes de intervir para solucionar um problema, captar o que aquele coletivo precisa, querer, pensa, sonha. Além desses tem a Vandana Shiva: Monocultura da mente e o Bathkin.

Eixos de atuação se complementam, não tem uma ordem prioritária. Todos interligados com esses pressupostos para irmos levantando, várias possibilidades de estudo, leitura etc.

A parte das Atividades vai entrando mais nas ações: que são a elaboração de um projeto individual (apenas escrito) e a elaboração de um projeto em grupo, que será em formato de oficina a ser realizada na Casa do Bem Viver.

Internalizar o fazer o projeto, algo transversal para além da escrita que enuncia e sistematiza a utopia, os recursos materiais e imateriais, o tempo.

Se expresse da melhor forma possível para você e a partir disso vamos construindo o projeto em linguagem tradicional de projeto. O importante é trazer a clareza interna, em primeiro lugar.

**Acordos Coletivos (Laura)**

Ficou combinado que a cada aula um trio ficará responsável em fazer a memória e trazer o lanche coletivo. Esse mesmo trio irá elaborar e realizar a oficina na Casa do Bem Viver. Também foi destacado o acordo de pontualidade e realização de leituras e atividades propostas para que a disciplina possa fazer sentido e ser de fato apropriada pelos estudantes. Por fim, vale destacar o acordo e o cuidado em usar o STOA como meio de comunicação.

**Apresentação Isabela sobre o Bem Viver (power point disponível no STOA)**

**Questão para a próxima aula**

Trazer um TEMA – ÁREA – PORQUE (MOTIVAÇÃO) – UMA PERGUNTA PARA RESOLVER A QUESTÃO. Então o primeiro passo é trazer o tema de interesse e dentro dele o que quero trabalhar. Exemplo: desperdício de resíduos. Mas resíduos orgânicos. E uma pergunta sobre isso.

Leitura do Manual de elaboração de projetos, que já está no STOA

**Reflexões compartilhadas sobre a vivência no acampamento**

Isabela trouxe Paulo Freire, a questão humanizante e falas do Afonso que a marcaram. Permanência da luta por direitos a inspirou. Que o governo atual vai ser bom para os ricos, mas vai ser bom para as lutas.

 Angélica (em poema) compartilharam como foi e o que pensaram a partir do Acampamento

Se colocar para fora, demonstrar coisas bem feitas, se relacionar com a cidade. Presença da Universidade ajudou a melhorar a relação com a cidade.

Francis: estava difícil de entender, por questão da língua e por não conhecer o MST. Foi buscar mais informações depois. Suas vidas pareciam duras, mas veem a vida de forma positiva. Queriam dar informações e experiências, denunciar e falar sobre suas lutas

Gabrielle: não entendi muito, mas foi inspirador.

Luã - MST: Denuncia e anuncia não só a divisão de terras, mas de relações e organizações diferenciadas. Reforma agrária que não é desprovida de pensar o futuro do país. Apesar das condições que as pessoas vivem, sem recursos, criminalizadas (medo, preconceito), como o sonhar que é coletivo, enquanto movimento, ele transforma. Mais do que um sujeito sozinho. Não quer dizer que não tenha contradições, mas é o desafio do denunciar, anunciar, resistir que é uma busca utópica. O que eu sonho com aquilo que procuro realizar.

Troca com os alunos do 1º ano, o que achavam que era o MST e como elas saem. Resistência nossa porque a universidade não proporciona esse tipo de formação, vivência e troca.

Medo do outro – do movimento social e da floresta.

**AVALIAÇÃO**

Marcos: CELESTAN FREINET – que tem muito em comum com o Freire, mas que trabalha muito com as crianças. Tem um método de avaliação: critico, felicito, proponho/sugiro e pergunto. Outra é que bom, que pena, que tal. Ou usar uma palavra. A ideia é que sempre ao final dos encontros usemos uma técnica para fazer a avaliação. Dá para brincar de várias formas, sugere que seja uma avaliação aberta e dá inicio a ela . Critico: não ter testado a caixa de som. Dar aula é testar com detalhes e faltou uma dinâmica para quebrar um pouco as palavras. Felicito: a determinação de estarem fazendo a disciplina, o conjunto de atividades teve coerência, disciplina que será melhor do que terá sido nos últimos anos e torço que continuem fazendo isso nos 15 encontros. Felicito todos em estarem presentes e tomarem a disciplina nas mãos. Teoria ficou legal, vídeo e as perguntas, uso da lousa. Pergunta: Professor deve fazer a avaliação por último para não inibir ou isso traz comodidade para o professor?

Ana: felicito a resistência da aula, que bom que tem e continue tendo. Crítica falar sobre bem viver aqui é mais fácil, mas como eu falo sobre isso com alguém que não tá nem aí pra isso.

Isabela: a troca, a presença, a oportunidade de estar aqui . Critico a minha fala, tentativa de ser mais objetiva. Sugiro: usarmos o STOA

Angélica: felicito o lanche. A oportunidade de desenvolver a escrita de forma coletiva e acompanhada.

Isabela: todos nós aqui presentes, apesar de sermos poucos dá para ser muito enriquecedor. A forma que escolhemos iniciar o que temos que fazer o semestre inteiro, porque na disciplina de EA levamos metade para entender o que iriamos fazer e a vivência no acampamento, o vídeo, a apresentação da Isa . Sugiro que a cada aula a gente aprenda uma palavra em frances

Laura: autoavaliação: não estou no melhor dia e não consegui fazer tudo. Felicito você, Luã por ter tomado a frente. Felicito os participantes, temos a idade... sugiro que a gente consiga mesmo dialogar e trocar, não se manter presos.

Gabrielle: gostei da energia de vocês.

Francis: obrigada estou contente em poder estudar e trabalhar de uma maneira totalmente diferente da França e um tema que vou gostar.

Luã: critico a falta de dinâmica, fazer mexer, sair do lugar, a refletir, a ter contato e deixar mais claro a metodologia das dinâmicas e atividades – como fizemos na apresentação da disciplina. Felicito: a comida, não só no final, mas o fazer. A presença de vocês, porque a aula é o que vcs construírem aqui. Sugiro: estar aqui estarmos juntos as quintas uma hora antes (Isa, Lau, Luã), usarmos o STOA e também criarmos mecanismos mais rápidos de comunicação.